

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 07

Data 19/12/75

Pg.:

^{E.S.P. 19.12.75} *Índios levam à Funai o protesto de tribos do Sul*

Das Sucursais e do
correspondente

O presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, anunciou em Brasília que receberá, hoje, em audiência, dez índios kaingangues e koklengues que vieram à Capital federal discutir problemas ligados às invasões de seus territórios. A delegação é integrada por índios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em todas essas áreas, a Funai enfrenta problemas com posseiros e arrendatários, especialmente no Rio Grande, onde o Incra cadastrou mais de três mil famílias de colonos que vivem dentro dos limites da área indígena.

Nas outras duas áreas, a questão está ligada à presença dos arrendatários. O Estatuto do Índio proibiu esse tipo de exploração das terras indígenas, e agora a Funai está estudando a melhor fórmula de anular os arrendamentos já existentes. Tanto em Santa Catarina como no Paraná o problema é pequeno, segundo informou o Departamento Jurídico da Funai, mas mesmo assim os arrendatários serão retirados das terras indígenas que serão demarcadas administrativamente.

Já ciente das reivindicações que lhe serão levadas pela delegação indígena, o presidente da Funai afirmou que ela receberá a garantia de que as terras pertencentes às comunidades indígenas no Sul do País serão liberadas a curto prazo, pois o grupo especial que foi criado para estudar este problema já concluiu, praticamente, o levantamento de todas as áreas indígenas de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, devendo, agora, apresentar suas conclusões à Funai.

Objetivos

Para protestar contra a constante invasão de brancos nas terras dos índios do Sul do País, os caciques de três tribos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul viajaram no começo desta semana para Brasília, onde, hoje, serão recebidos pelo presidente da Funai. Além disso, irão avistar-se com os caciques da tribo bororó, de Mato Grosso.

Segundo o cacique Avelino Alípio, da reserva catarinense de Xanxerê, a viagem tem por objetivo mostrar ao presidente da Funai "os abusos que os brancos fazem com os índios". Ele denuncia que, além da invasão das terras (as quais se tornaram improdutivas), os

brancos devastaram a região, cortando madeira para vender. Isso provocou a rápida extinção da caça e fez com que secassem os leitos de vários rios.

O cacique também afirma que os índios têm sido explorados pelos invasores, para quem trabalham sem receber nada. Refutando os comentários de que os índios morrerão de fome quando os brancos se retirarem de suas terras, Avelino Alípio disse que isso é uma mentira, porque até agora os invasores só defenderam seus interesses. "Agora é a vez — diz — do índio falar e agir. Queremos nossas terras desocupadas, nem que seja à força bruta".

Quanto à devastação esclarece que isso leva os índios a comerem carne uma única vez por semana, e como nem sempre têm dinheiro para adquiri-la nos açougues, ficam enfraquecidos e sensíveis às doenças.

Por outro lado, o índio "Fokei" diz que é preciso "fazer uma limpeza" na área, pois já nem podem mais sair às ruas para fazer compras, uma vez que diariamente são ameaçados pelos brancos. Para ele, os brancos se aproveitam da situação porque "o índio nunca provoca briga". Mas agora, garante que os intrusos serão expulsos, "nem que seja à força".

Problema antigo

A invasão das terras indígenas tanto em Santa Catarina como no Rio Grande do Sul é um problema antigo, mas só recentemente os órgãos governamentais começaram a abordar o problema, ainda assim sem qualquer solução, até agora. No ano passado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária iniciou um levantamento na reserva de Xanxerê, Oeste de Santa Catarina, mas não se divulgou qualquer resultado.

Nessa região, geralmente as invasões são feitas por famílias de poucos recursos, que se apossam de alguns hectares da reserva e não dão a mínima importância às reclamações dos índios. De alguns tempos para cá, eles começaram a utilizar os silvícolas em trabalhos braçais sem remuneração.

Também no Rio Grande do Sul a invasão das reservas indígenas é um fato antigo, que já determinou a extinção de pelo menos cinco delas. O problema, entretanto, agravou-se nos últimos oito anos, acelerando-se devido ao arrendamento promovido pela própria Funai, sob a justificativa de obter recursos que seriam reinvertidos em benefício dos silvícolas.